

**XV COLÓQUIO INTERNACIONAL DE GESTÃO UNIVERSITÁRIA – CIGU**

Desafios da Gestão Universitária no Século XXI

Mar del Plata – Argentina

2, 3 e 4 de dezembro de 2015

ISBN: 978-85-68618-01-1

**INTERNACIONALIZAÇÃO NA UFSC: ANÁLISE DO PROGRAMA
INGLÊS SEM FRONTEIRAS E DO CURSO EXTRACURRICULAR DE INGLÊS****ADRIANO MARTINS**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

martinsdlle@gmail.com**ELAINE CRISTINA REIS**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

ead.elainereis@gmail.com**RESUMO**

O presente artigo tem como objetivo analisar o *Programa Idiomas Sem Fronteiras - Inglês*, oferecido pelo Ministério da Educação (MEC) na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e o *Curso Extracurricular de Inglês*, ofertado como projeto de extensão na mesma Universidade. A análise foi desenvolvida por meio de informações coletadas no *site* de inscrições dos Cursos Extracurriculares de Línguas Estrangeiras da UFSC e no *site* do *Programa Idiomas sem Fronteiras - Inglês da UFSC*. As referidas análises estão ancoradas nos conceitos de internacionalização fundamentados por Held, McGrew (1999); García-Canclini (2003); Bartell (2003); Morosoni (2006); Campos (2007); Gacel-Ávila (2008) e Stallivieri (2015). O estudo comprova que, mesmo com a adesão da UFSC ao *Programa Idiomas sem Fronteiras - Inglês*, houve um aumento nas matrículas do curso de Língua Inglesa oferecido nos Cursos Extracurriculares na UFSC.

Palavras-chave: Internacionalização; Curso Extracurricular de Inglês; Programa Idiomas Sem Fronteiras; Ciência sem Fronteiras.

ABSTRACT

This article aims to analyze the Language Program Without Borders - English, offered by the Ministry of Education (MEC) at the Federal University of Santa Catarina (UFSC) and the Extracurricular English course , offered as an extension project at the same University . The analysis was developed using information collected on the site of markings for Foreign Languages Extracurricular courses at UFSC and Site Without Borders Language Program - English UFSC. These analyzes are anchored in the concepts of internationalization founded by Held, McGrew (1999) ; García- Canclini (2003); Bartell (2003); Morosoni (2006); Fields (2007) ; Gacel - Avila (2008) and Stallivieri (2015) . The study shows that even with the accession of the UFSC Without Borders Language Program - English, there was an increase in English Language course offered enrollment in Extracurricular courses at UFSC.

Keywords: Internationalization; Extracurricular English Course; Languages Without Borders program; Science without borders.

1 INTRODUÇÃO

Este estudo está ancorado nos conceitos dialógicos sobre globalização e internacionalização, fundamentado nas análises de Held, McGrew (1999); García-Canclini (2003); Bartell (2003); Morosoni (2006); Campos (2007) e Gacel-Ávila (2008).

Essas referências servem como material disparador de reflexões acerca de políticas de inclusão, tanto no âmbito da Educação Básica quanto na Educação Superior, no que diz respeito ao ensino e aprendizagem de Línguas Estrangeiras. Na perspectiva deste estudo, destacam-se o *Curso Extracurricular de Inglês*, ofertado como projeto de extensão, pelo Departamento de Língua e Literatura Estrangeiras (DLLE) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e o programa governamental *Idiomas sem Fronteiras* (ISF).

O objetivo desta pesquisa é investigar se a adesão ao Programa *Idiomas sem Fronteiras*, na modalidade presencial *oferecido* pela UFSC impactou direta ou indiretamente nas matrículas do *Curso Extracurricular de Inglês* ofertado como projeto de extensão, por esta mesma instituição de Ensino Superior.

Para tanto é apresentado a metodologia utilizada na pesquisa, especificando a sua abordagem *qualiquantitativa*, com dados coletados por meio de um estudo de caso, cujo o olhar do pesquisador está imerso no campo pesquisado. Também é delimitada uma amostragem capaz de validar a pesquisa por meio dos objetos investigados, a saber: o *Curso Extracurricular de Inglês* e o *Programa Idiomas Sem Fronteiras*.

Na seção seguinte são discutidos os conceitos de Globalização e Internacionalização, as diferentes perspectivas sobre as referidas denominações, as políticas educacionais de internacionalização e seu contexto nas universidades brasileiras, com ênfase na Universidade Federal de Santa Catarina.

Por fim a política internacionalização da UFSC é focada no *Curso Extracurricular de Inglês* e no *Programa Inglês Sem Fronteiras* para demonstrar como são as articulações e as particularidades e os possíveis impactos do *Programa Inglês Sem Fronteira no Curso Extracurricular de Inglês*. Após a análise dos dados coletados são expostas as considerações finais da pesquisa.

2 METODOLOGIA

Este estudo se configura por relacionar abordagens quantitativa e qualitativa, sendo, portanto de enfoque *qualiquantitativo* (MARTINS, 2004) uma vez que, tal abordagem “[...] privilegia a análise de micro processos, através do estudo das ações sociais individuais e grupais, realizando um exame intensivo dos dados, e se caracteriza pela heterodoxia no momento da análise” (MARTINS, 2004, p. 289).

Dentro da abordagem *qualiquantitativa* opta-se pelo estudo de caso, já que, como postula André (1995, p. 53) o estudo de caso fornece *insights* que esclarecem e ampliam os conhecimentos acerca do fenômeno estudado. Tais *insights* podem se tornar hipóteses que servirão de estruturas para novas pesquisas, possibilitando o avanço do conhecimento na área. Além disso, os estudos de caso contribuem muito para a resolução de problemas da prática educacional, especialmente porque, no contexto desta pesquisa, oferecem “informações valiosas para medidas de natureza prática e decisões políticas”.

Os dados desta pesquisa foram coletados por meio da atuação e experiência profissional do pesquisador nos cursos pesquisados, a saber: *Curso Extracurricular de Inglês e Programa Idiomas Sem Fronteiras*, na modalidade presencial ambos da UFSC. Nesse sentido, como sinaliza Michael Bakhtin (1992) o olhar do observador imerso no campo de pesquisa se configura como um olhar privilegiado, um olhar decorrente da posição que ocupa.

A amostragem selecionada foi escolhida para que seja possível relacionar os dois objetos pesquisados: o *Curso Extracurricular de Inglês* e o *Programa Idiomas Sem Fronteiras*. Para a análise dos dados foram categorizados como data limite os anos de 2013 e 2014, ano em que inicia o *Programa Idiomas Sem Fronteiras* na UFSC, na modalidade presencial.

Tecidas as primeiras considerações e o percurso metodológico adotado para este estudo, passa-se ao próximo tópico, no qual será abordada a ancoragem teórica que fundamenta esta pesquisa.

3 GLOBALIZAÇÃO E INTERNACIONALIZAÇÃO

A globalização tem sido definida de formas diversas, tanto na academia quanto nas organizações internacionais. As diferentes perspectivas sobre este assunto não são contraditórias entre si, mas sim complementares (CAMPOS, 2007). Isto porque, conforme fundamentam Held e McGrew (1999), a globalização opera de maneira distinta, de acordo com cada país, uma vez que está sujeita às suas particularidades, como por exemplo, características culturais, histórico-social e também em concordância com as suas prioridades.

A globalização implica na extensão das suas atividades sociais, políticas e econômicas. Isto porque as ações e decisões em determinada região podem influenciar, e inclusive, determinar encaminhamentos em outras diferentes regiões distintas do mundo (HELD, MCGREW 1999).

Ao contextualizar a globalização e a internacionalização da educação superior no âmbito latino americano, percebe-se que existe conflito conceitual sobre os termos supracitados. Tais conflitos podem acarretar resistência, acrescidos ainda da tradicional desconfiança das influências externas, onde, muitas vezes, a globalização é vista como ameaçadora. Isto porque ela não é compreendida sob a ótica da possibilidade de desenvolvimento, e de que ela pode servir para estimular a competitividade e o bem-estar econômico das populações envolvidas no processo de globalização (GACEL-ÁVILA, 2008).

Morosoni (2006) considera que vários documentos relatam o entendimento da teoria da internacionalização, entretanto, uns focam na relação universidade e conhecimento, e os mais específicos buscam definir pontos focais como globalização, internacionalização e transnacionalização, etc.¹

Internacionalização da educação superior é um conceito complexo, com uma diversidade de termos relacionados, apresentando diversas fases de desenvolvimento. São citadas: a) *dimensão internacional* – presente no século XX, que se caracteriza por ser uma fase incidental mais do que organizada; b) *educação internacional* – atividade organizada prevalente nos Estados Unidos, entre a segunda guerra mundial e o término da guerra fria, preferentemente por razões políticas e de segurança nacional; e c) *internacionalização da educação superior*, posterior à guerra fria e com características de um processo estratégico ligado à globalização e à regionalização das sociedades e seu impacto na educação superior (MOROSONI, 2006, p.115).

O programa de internacionalização no Brasil ocorre de forma descentralizada, refletindo no fato de que, a necessidade de cada curso ou programa, bem como as conquistas de convênios internacionais serem definidas por professores empenhados em alavancar suas pesquisas e ensino internacional. Grande parte destes convênios se efetiva por mérito dos mencionados professores.

Nesse contexto, Bartell (2003) cita alguns fatores que podem elencar o nível do processo de internacionalização das universidades, são eles: i) número de estudantes estrangeiros em um determinado campus; ii) o número e a magnitude da investigação internacional; iii) projetos internacionais de investigação cooperativas; iv) parcerias internacionais envolvendo assistência às universidades estrangeiras e outras instituições; v) universidades privadas e parcerias do setor com as metas internacionais, cooperação internacional e colaboração entre escolas, faculdades e numa determinada universidade; e vi) a extensão da infusão internacional no conteúdo curricular. (Tradução Nossa)

A internacionalização desenvolve papel importante para as universidades, tanto no melhoramento da qualidade, quanto na competitividade dos sistemas educativos. De forma mais específica atua na troca de experiência de alunos com outras universidades, contribuindo para sua formação acadêmica. Convém ressaltar que professores e pesquisadores também são beneficiados com essa troca de experiências, uma vez que elas contribuem para as suas aulas e pesquisas.

Corroborar-se com os autores elencados neste estudo, quando estes postulam diferenças entre os conceitos de globalização e internacionalização. De forma sintética, se pode inferir que globalização se caracteriza por processo amplo e global, enquanto a internacionalização configura-se como uma resposta das universidades ao processo de globalização.

3.1 Políticas educacionais de internacionalização

No contexto educacional brasileiro os estudantes passam alguns anos de sua vida escolar estudando uma Língua Estrangeira (LE). Nas escolas particulares, a LE pode constar nos currículos já na Educação Infantil. Nas redes municipais de ensino, a LE

¹ A transnacionalização é um processo formado a partir da internacionalização da economia e da cultura, mas que dá alguns passos além a partir da primeira metade do século XX, ao gerar empresas e movimentos cuja sede não se encontra exclusiva e predominantemente numa única Nação (GARCIA-CANCLINI, 2003)

comumente está no currículo de todo o Ensino Fundamental. Nas escolas da rede estadual a LE compõe o currículo a partir das séries finais do Ensino Fundamental até o Ensino Médio. Entretanto, percebe-se que muitos alunos não adquirem proficiência até chegarem às universidades.

Muito embora, todos os estudantes da Educação Básica tenham contato com a LE no seu percurso formativo, o panorama desfavorável parece ocorrer na sua maioria com alunos de escolas públicas. Já os alunos oriundos de escolas particulares parecem chegar às universidades com nível de proficiência mais elevado em determinada LE.

Considera-se que vários fatores influenciam para este contexto desfavorável, a saber: falta de formação continuada para os professores; baixos salários; desinteresse por parte dos alunos pela LE. Por outro lado, nos casos dos alunos oriundos de escola particulares, muitas vezes, há investimento também em cursos de línguas particulares, o que favorece ainda mais o incremento do conhecimento linguístico por parte desses estudantes.

No âmbito nacional são poucas as políticas de inclusão para os alunos da Educação Básica e Superior que necessitam aprender uma língua estrangeira. No entanto, algumas iniciativas têm sido feitas e merecem ser analisadas, como por exemplo, o objeto deste estudo, que é o programa governamental *Idiomas sem Fronteiras, decorrente de um Programa maior chamado Ciência sem Fronteiras*.

Stallivieri (2015) fundamenta que uma das iniciativas mais louváveis do governo brasileiro, no que diz respeito ao ensino superior, foi o lançamento do *Programa Ciência sem Fronteiras, que prevê o envio de 101 mil brasileiros para o desenvolvimento de estudo no Exterior (CSF)*. Nas suas palavras, com relação ao Programa Ciência sem Fronteiras diz que: “É um importante passo dado pelo Governo Federal no sentido de intensificar o processo de internacionalização que merece reverências, mas também exige profundas reflexões”.

Diante desse cenário, faz-se necessário contextualizar sinteticamente algumas particularidades da UFSC, com relação ao processo de internacionalização, aos dois Programas, o Ciência sem Fronteiras e o Idiomas sem Fronteiras, o Cursos Extracurriculares de Línguas Estrangeiras, para compreender as políticas institucionais adotadas para tal fim, dentro da ótica deste estudo.

3.2 A estrutura administrativa da Universidade Federal de Santa Catarina

Dadas às particularidades de cada instituição no processo de internacionalização e dos sujeitos que integram tal processo, importante traçar um breve histórico da UFSC localizando os objetos de estudo da pesquisa na estrutura administrativa desta instituição.

Criada pela Lei n.º 3.849, de 18 de dezembro de 1960 com o objetivo de congregar todas as faculdades existentes em Florianópolis (Instituto Politécnico -1917- e a Faculdade de Direito – 1932), a UFSC é reconhecida como uma das melhores Instituições de Ensino Superior (IES) do Brasil e da América Latina. (UFSC, 2005)

Com relação à Educação Básica, destacam-se o Colégio de Aplicação da UFSC e o Núcleo de Desenvolvimento Infantil, criados, respectivamente, em 1961 e 1980, atendem à: ensino fundamental e médio e à educação infantil, respectivamente. Além do ensino, constituem-se como campo de estágio supervisionado e de pesquisa para alunos e professores da UFSC e de outras instituições públicas e realizam pesquisa e extensão, consolidando-se como espaços de formação, produção e socialização de conhecimentos.

Na modalidade de ensino a distância, a UFSC iniciou sua atuação em 1995 com o Laboratório de Ensino a Distância (LED), privilegiando a pesquisa e a capacitação via

projetos de extensão com a oferta de diversos cursos de aperfeiçoamento, formatados em vídeo aulas geradas por satélite. Nos últimos anos, diversos grupos envolveram-se em ações de educação a distância na UFSC, dentro do Projeto Universidade Aberta do Brasil (UAB), possibilitando o desenvolvimento de infraestrutura que viabilizou a oferta de cursos de extensão, graduação e especialização em grande parte do território nacional, contribuindo para a expansão da Instituição. (UFSC, 2011)

Na modalidade da educação presencial, a participação da UFSC no Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais Brasileiras (REUNI), em 2008, permitiu de forma significativa a oferta de novos cursos e vagas. Com base nos recursos desse programa, a UFSC também criou e instalou, em 2009, os novos campi de Araranguá, Curitibanos e Joinville (UFSC,2011).

A gestão central da UFSC é feita via órgãos deliberativos e órgãos executivos. Os órgãos deliberativos são o Conselho Universitário, para deliberação no nível mais alto na própria Universidade, e as câmaras, com função deliberativa nas áreas acadêmicas. A função fiscalizadora é exercida pelo Conselho de Curadores, pela Auditoria Interna e pela Ouvidoria.

Os órgãos executivos da UFSC, como a outra parte essencial da gestão central da Universidade, são compostos de seis pró-reitorias e três secretarias especiais, além do Gabinete do Reitor. As pró-reitorias são as seguintes: Ensino de Graduação, Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão, Assuntos Estudantis, Desenvolvimento Humano e Social, Infraestrutura. As três secretarias especiais são: Cultura e Arte, Relações Internacionais e Institucionais, Planejamento e Finanças (UFSC,2011).

A estrutura administrativa da UFSC está organizada da seguinte maneira:

Tabela 1: Organização da Estrutura Administrativa da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC

Órgãos Deliberativos Centrais	Conselho Universitário Câmara de Graduação Câmara de Pós-graduação Câmara de Pesquisa Câmara de Extensão Conselho de Curadores		
Órgão Executivos Centrais	Reitoria Vice-Reitoria Pró-reitorias Secretarias	Sinter	Programa Ciência Sem Fronteiras (CSF)
Órgãos Deliberativos Setoriais	Conselhos das Unidades Departamentos	DLLE	Cursos Extracurriculares
Órgão Executivos Setoriais	Diretoria de Unidades Chefias de Departamentos		
Órgão Suplementares			

	Biblioteca Universitária Biotério Central Editora Universitária Hospital Universitário Museu de Arqueologia e Etnologia Restaurante Universitário	
--	---	--

Fonte: tabela desenvolvida pelo autor, conforme (UFSC, 1978a; 1978b).

Convém localizar os objetos de análise desta pesquisa dentro da tabela demonstrada: i) o Curso Extracurricular de Inglês, ofertado por meio de Projeto de Extensão no DLLE, situado como “Órgão Deliberativo Setorial”; e ii) o Programa Idiomas sem Fronteiras (ISF), vinculado ao *Programa Ciência Sem Fronteiras* (CSF), ofertado por meio de Projeto de Extensão pela Secretaria de Relações Internacionais (Sinter), categorizado como “Órgão Executivo Central”.

4 INTERNACIONALIZAÇÃO NA UFSC: CURSO EXTRACURRICULAR DE INGLÊS E O PROGRAMA INGLÊS SEM FRONTEIRAS

A política de internacionalização da UFSC visa promover a excelência científica e tecnológica do país e proporcionar solidariedade entre os povos. As ações de internacionalização são articuladas com os objetivos do ensino de graduação e pós-graduação, da pesquisa e da extensão, elevando a qualidade acadêmica da Instituição.

4.1 Cursos Extracurricular de Inglês

Os cursos extracurriculares da UFSC, como relatado anteriormente, são ofertados como projeto de extensão do DLLE. O mencionado departamento conta com um corpo docente atuando nas áreas de Línguas e Literaturas Estrangeiras, Linguística, Linguística Aplicada e Tradução, nos Cursos de Graduação e em quatro cursos de Pós-Graduação em Letras: Programa de Pós-Graduação em Letras/Inglês e Literatura Correspondente (PPGI), Curso de Pós-Graduação em Linguística (PGL), Pós-Graduação em Literatura e Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução (PGET).

O DLLE oferece os Cursos de Graduação em Letras nas seguintes habilitações: Bacharelado e Licenciatura em Língua Alemã e Literaturas de Língua Alemã, Bacharelado e Licenciatura em Língua Espanhola e Literaturas de Língua Espanhola, Bacharelado e Licenciatura em Língua Francesa e Literaturas de Língua Francesa, Bacharelado e Licenciatura em Língua Inglesa e Literaturas de Língua Inglesa, Bacharelado e Licenciatura em Língua Italiana e Literaturas de Língua Italiana, Bacharelado em Secretariado Executivo em Inglês. (DLLE,2015).

Além dos cursos de graduação, o DLLE oferta ainda, na modalidade extracurricular, os cursos de alemão, espanhol, francês, inglês, italiano e português para estrangeiros. Estes cursos extracurriculares foram criados há aproximadamente 40 anos. Tais cursos se configuram como um espaço destinado à formação profissional e continuada para os alunos da graduação do Curso de Letras e para alunos de Pós-Graduação do Centro de Comunicação e Expressão, desta mesma instituição.

Com o passar do tempo o *Curso* começou a atender às necessidades da comunidade externa à UFSC, promovendo cursos de línguas que se impõem em razão da conjuntura social, econômica e cultural. Suas ações têm caráter de extensão e são destinadas à comunidade interna e externa à UFSC. Sem fins lucrativos, o DLLE disponibiliza vagas gratuitas para a formação de alunos da UFSC cumprindo um importante papel social.

O Curso Extracurricular é um espaço representativo para o desenvolvimento de práticas de aquisição e aprendizado de língua estrangeira e tem se destacado também oferecendo oportunidades aos alunos de Letras da UFSC para a prática docente, estágio extracurricular, incentivo à pesquisa e produção científica.

No âmbito dos cursos extracurriculares, destaca-se o *Curso Extracurricular de Inglês*, tanto pela quantidade de alunos e, conseqüentemente na oferta de turmas, quanto nos níveis de proficiência, a saber: Inglês 1 à Inglês 8, Inglês Avançado I e II, Conversação em Inglês Avançado e Leitura em Inglês.

Essas particularidades, além da adesão da UFSC ao Programa ISF justificam a razão pela qual emerge o interesse em investigar se o fato de a UFSC aderir ao Programa ISF impactou, de alguma forma, o Curso Extracurricular de Inglês.

4.1.1 Órgão Deliberativo Setorial

O Curso Extracurricular de Inglês, conforme já mencionado, está situado como Órgão Deliberativo Setorial, vinculado principalmente à chefia de departamento. Assim, convém pontuar que o projeto do *Curso* tem regimento aprovado em reunião do departamento ao qual se vincula (DLLE). É administrado pela Chefia do DLLE segundo deliberação do regimento aprovado em 14 de setembro de 2012.

Importante salientar que um dos objetos deste estudo, os Cursos Extracurriculares de Inglês da UFSC estão estruturados pela Pró - Reitoria de Extensão (PROEX) e seguem diretrizes desta Pró-reitoria.

4.1.2 Pró - Reitoria de Extensão

Situada como Órgão Executivo Central, a PROEX foi criada, em 2012, por desdobramento da antiga Pró-reitoria de Pesquisa e Extensão (PRPE). A PROEX tem por finalidade articular e apoiar a execução da política de extensão da UFSC, seja através de ações específicas dos departamentos de ensino, seja por meio de ações institucionais, buscando uma integração mais efetiva da realidade social com as atividades realizadas na universidade (PROEX, 2015).

4.2 Programa Idiomas Sem Fronteiras

Desenvolvido pelo Ministério da Educação (MEC) por intermédio da Secretaria de Educação Superior (SESu) em conjunto com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), o programa Idiomas sem Fronteiras (ISF) tem como principal objetivo incentivar o aprendizado de línguas, além de propiciar uma mudança abrangente e estruturante no ensino de idiomas estrangeiros nas universidades do País.

O IsF foi elaborado com o objetivo de proporcionar oportunidades de acesso, através do programa Ciência sem Fronteiras e de outros programas de mobilidade estudantil, a universidades de países onde a educação superior é conduzida em sua totalidade ou em parte por meio de línguas estrangeiras. (ISF, 2015)

Na UFSC, o ISF atua desde 2012, buscando solucionar a demanda do Programa Ciência sem Fronteiras, e para tanto, algumas iniciativas foram adotadas, como por exemplo, a oferta de cursos a distância, cursos presenciais, além de aplicação de testes de proficiência. O *ISF* atende aproximadamente 1780 alunos na modalidade presencial, num universo de 30 mil alunos, ficando evidente, portanto, a necessidade de ampliação do projeto para atender uma porcentagem razoável.

Cabe ressaltar que, até abril de 2015, o projeto não contemplava idiomas como Espanhol, Alemão, Italiano. No entanto, percebe-se que novas iniciativas já estão sendo adotadas, podendo-se citar o Idiomas sem Fronteiras- Francês e Espanhol, com previsão de ampliação para outros idiomas.

De acordo com Stallivieri, o Programa CsF também destacou alguns problemas profundos, particularmente a barreira da língua. Em geral, a população brasileira tem capacidade limitada para se comunicar em outros idiomas e a proficiência em língua estrangeira é um requisito básico para uma bolsa de estudos do CsF. (Stallivieri, 2015).

O programa ISF está situado dentro do programa CSF. O *Programa CSF* foi instituído pelo Decreto nº 7.642, de dezembro de 2011, por meio do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) e o Ministério da Educação (MEC), através do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), suas respectivas instituições de fomento, e Secretarias de Ensino Superior e de Ensino Tecnológico.

O CSF foi importante para “a consolidação, expansão e internacionalização da ciência e tecnologia, da inovação e da competitividade brasileira por meio do intercâmbio e da mobilidade internacional” (CIÊNCIA SEM FRONTEIRAS, 2014)

O objetivo do CSF é o de propiciar a formação e a capacitação de pessoas com elevada qualificação em universidades, instituições de educação profissional e tecnológica, e centros de pesquisa estrangeiros de excelência, além de atrair para o Brasil jovens talentos e pesquisadores estrangeiros de elevada qualificação, em áreas de conhecimento definidas como prioritárias. Além disso, esse *Programa* tem ainda como objetivos: i) promover a concessão de bolsas de estudos para alunos de graduação, pós-graduação, e para docentes; ii) promover e ampliar a mobilidade acadêmica, a cooperação entre grupos de pesquisas brasileiros e estrangeiros, iii) promover a cooperação internacional, contribuir nos processos de internacionalização das universidades, auxiliar o aumento da competitividade das empresas brasileiras.

De acordo com Stallivieri, "Os méritos do programa são inegáveis. Em 2014, o governo federal investiu R \$ 3,16 bilhões (equivalente a US \$ 1,05 bilhões) e um total de 78,173 bolsas de estudo nas seguintes categorias: financiamento para que alunos de graduação possam estudar de seis a dez meses no exterior (61,542 bolsas); bolsas de doutorado sanduíche (8.064); bolsas para pós-doutorado (4.332); bolsas de doutorado integral (2.687); bolsas de mestrado (557); bolsa para pesquisador visitante (628) e bolsas para jovens investigadores com talento para desenvolver projetos de pesquisa no Brasil (363)". (Stallivieri, 2015)

Os números do Programa Ciência sem Fronteiras são elevados o suficiente para justificar a ampliação da oferta de cursos de línguas estrangeiras que possam dar conta de capacitar a comunidade interessada no investimento de um período de estudos no Exterior.

O estabelecimento de políticas nacionais para a internacionalização do ensino superior definitivamente deve estar entre as prioridades do governo. O governo pode oferecer diretrizes para ajudar cada instituição a desenvolver estratégias de internacionalização que estejam alinhadas com os objetivos nacionais e aumentar as oportunidades para o Brasil no que diz respeito à inovação e à tecnologia voltadas para este

momento e para o futuro. Deve ser um esforço amplo e colaborativo, com vistas à construção de um país diferente em um futuro próximo, que será mais academicamente capaz e mais cientificamente qualificado, mas acima de tudo, reconhecido por sua expertise profissional e investigação científica altamente qualificada. (Stallivieri, 2015)

Para atender às demandas do *Programa CSF*, bem como de outros programas governamentais, foram implementadas as ações do ISF, que estão direcionadas a atender comunidades universitárias brasileiras.

4.2.1 Órgão Executivo Central

O ISF, como mencionado anteriormente, se localiza junto ao Órgão Executivo Central, ofertado por meio de Projeto de Extensão pela Secretaria de Relações Internacionais (Sinter). A referida Secretaria será particularizada a seguir.

4.2.2 Secretaria de Relações Internacionais - Sinter

A Sinter tem por objetivos primordiais promover a interação com organismos e instituições internacionais de ensino superior, apoiar e implementar acordos de cooperação técnica, científica e cultural, bem como viabilizar o intercâmbio de estudantes, professores e servidores técnico-administrativos (SINTER 2015).

A participação em programas internacionais como *Ciência sem Fronteiras*, *Erasmus*, *Escala AUGM*, *PEC-G* e *PEC-PG*, *Pró-Haiti*, *USAC*, entre outros, resulta em crescentes oportunidades para a comunidade universitária e promove a internacionalização dos *campi*.

A colaboração bilateral com instituições estrangeiras aumentou significativamente nos últimos anos, alcançando 403 convênios com mais de 50 países em todos os continentes no segundo semestre de 2014. (SINTER 2015)

Convém pontuar que, em conjunto com a Sinter, o DLLE participa do processo de internacionalização, por meio de projetos de extensão. Cita-se como exemplo o Curso de Português para Estrangeiros, ofertado como curso extracurricular, aos intercambistas estrangeiros. Este curso é divulgado também no *site* da Secretaria de Relações Internacionais, para que a comunidade internacional tenha acesso privilegiado às informações.

4.3 O Programa Inglês Sem Fronteira impactou o Curso Extracurricular de Inglês?

A *extensão* é atividade na qual a UFSC se dedica, conjuntamente com às atividades de ensino e pesquisa. Conforme delimita no Artigo 4º de seu *Estatuto*, a *extensão* tem as seguintes finalidades: “VI – promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição” (UFSC, 1978a, p. 2).

Atendendo às implementações para viabilizar a mobilidade de estudantes, técnico-administrativos e professores, a UFSC se destaca por sua ativa política de internacionalização, razão pela qual é considerada uma das melhores universidades do país.

Entre as línguas estrangeiras mais utilizadas em comunicação como língua franca global, o inglês se destaca seguido de outros idiomas como, chinês, mandarim, russo e árabe. A soberania da língua inglesa se evidencia desde o fim da segunda guerra mundial (BERNINI, 2014).

O papel das línguas estrangeiras na internacionalização de uma instituição de ensino superior é fundamental, especialmente porque o conhecimento em línguas estrangeiras facilita e acelera o processo de internacionalização.

Acredita-se que no Brasil uma pequena parcela de estudantes universitários tenha conhecimento em língua estrangeira como segunda língua, já que culturalmente, o Brasil não estimula a aquisição/aprendizagem de uma segunda língua. Muito embora existam as leis e políticas educacionais, como a LDB 9394/96. Na Educação Básica, por exemplo, a língua estrangeira é restrita a poucas aulas e, muitas vezes, de forma descontextualizada.

Esse panorama educacional brasileiro reflete na busca e na demanda de cursos de línguas estrangeiras na modalidade extracurricular dentro da UFSC, de forma geral, e de cursos extracurriculares de Inglês de forma particular, conforme demonstrado por meio de dados referentes aos anos de 2013 e 2014, expostos na tabela abaixo:

Tabela 2: Número de Matrículas no Curso Extracurricular de Inglês da UFSC (2013-2014)

Ano	Número de Matrículas no Curso Extracurricular de Inglês
2013	2913
2014	3189

Fonte: tabela desenvolvida pelo autor.

Por meio das informações contidas na Tabela 1, referente ao número de alunos matriculados no ano de 2013, observa-se que 2.913 estudantes realizaram matrículas nos Cursos Extracurriculares de Inglês da UFSC. No ano de 2014 o número de alunos que efetuaram a matrícula chegou a 3.189.

Fica evidente que houve aumento no número de alunos que efetuaram matrícula nos cursos extracurricular de inglês presencial no ano de 2014, comparando com as informações apresentadas no ano de 2013.

Quando se busca o número de matrículas no curso Inglês sem Fronteiras na modalidade presencial no mesmo período, ou seja, entre os anos de 2013 e 2014, percebe-se que o referido curso atende a uma demanda importante, mas ainda assim, tal demanda configura-se como menor, se comparada ao Curso Extracurricular de Inglês, conforme demonstra-se na Tabela 2.

Tabela 3: Número de Matrículas no Curso Idiomas sem Fronteiras - Inglês

Ano	Número de Matrículas no Curso Idiomas sem Fronteiras - Inglês
2013	880
2014	900

Fonte: tabela desenvolvida pelo autor

Na Tabela 3 verifica-se que em 2013 o número de alunos matriculados no curso de Idiomas Sem Fronteiras na modalidade presencial da UFSC foi de 880, em 2014 o total de alunos matriculados em 2014 foi de 900 alunos.

Ao cotejar-se as duas tabelas, evidencia-se que tanto no Curso Extracurricular de Inglês, quanto no Inglês Sem Fronteiras houve aumento no número de matriculados em

2014 em relação a 2013. Entretanto convém ressaltar que enquanto no Curso Extracurricular de Inglês houve um acréscimo de 9,47%, enquanto no ISF o acréscimo foi de 2,7%.

Esse panorama reflete que a internacionalização, no contexto particular da UFSC implicou na ampliação e na extensão das suas atividades sociais, políticas e econômicas, como postula Held, McGrew (1999). Compactua-se com o fato de que a internacionalização na UFSC não representa nenhuma ameaça aos cursos extracurriculares e pode ser vista como uma conquista institucional.

5 CONCLUSÃO

A globalização configura-se como um fenômeno mundial, e o processo de internacionalização das universidades como uma resposta direta a esta globalização. Os processos de internacionalização tornam-se importantes, especialmente porque há uma expressiva movimentação das comunidades acadêmicas, tornando as universidades que aderem a tal processo um centro de excelência.

Neste contexto da internacionalização da UFSC a língua estrangeira desempenha papel fundamental, indo ao encontro da missão institucional: ser internacional. Assim evidencia-se a relevância de capacitar a sua comunidade para o aprendizado de línguas estrangeiras.

Ampliando essa perspectiva, este estudo, ao cotejar as duas tabelas confirma que houve um aumento nas matrículas de inglês presencial nos cursos extracurriculares ofertados pela UFSC, mesmo após a implementação do programa de *Inglês Sem Fronteiras*, na modalidade presencial por esta mesma instituição.

Convém ressaltar a preocupação por parte dos responsáveis pelo programa *Ciência Sem Fronteiras*, na UFSC, e dos professores dos cursos de línguas estrangeiras do DLLE, a respeito da implementação do ISF, supondo que tal programa poderia diminuir a procura e a oferta de cursos de línguas estrangeiras ofertados como projeto de extensão. A referida preocupação se deu em proporção ainda maior com relação à Língua Inglesa. Assim o programa ISF poderia se configurar como uma ameaça aos projetos de extensão como os cursos extracurriculares de LE da UFSC, que funciona a mais de 40 anos.

Por meio dos dados coletados e analisados nesta pesquisa, é possível afirmar que a adesão da UFSC ao programa *Idiomas Sem Fronteiras* não impactou negativamente o *Curso Extracurricular de Inglês*, pelo contrário, as ações de internacionalização, o estímulo à mobilidade acadêmica, as propagandas midiáticas relacionadas ao programa *Inglês Sem Fronteira*, bem como ao programa *Ciências Sem Fronteiras*, entre outras iniciativas institucionais, incentivaram a procura por cursos de língua inglesa.

REFERÊNCIAS

- ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Estudo de caso em pesquisa e avaliação educacional**. Brasília: Liberlivros, 2005. p. 7-70.
- BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

BARTELL, M. **Internationalization of universities: A university culture-based framework.** *Higher Education*. Manitoba, Winnipeg, 2003, p. 37-52.

BERNINI, Emilio. **Un proyecto inconcluso.** *Kilometro 11*. N4., p. 87 -106, 2003^a.

CAMPOS, A; CANAVEZES, S.; **Introdução a Globalização.** Instituto Bento Jesus Carça. Departamento de Formação da CGTP-IN, abril 2007.

CANCLINI, Néstor Garcia. **A globalização imaginada.** São Paulo: Iluminuras, 2003, p. 42. <http://www.cienciasemfronteiras.gov.br/>

Departamento de Língua e Literatura Estrangeiras (DLLE) da Universidade Federal de Santa Catarina. **Sobre.** Acesso em: 18 jul. 2015. Disponível em - <http://http://www.lle.cce.ufsc.br/cursos>

GACEL, J.ÁVILA, R.; **Universidades latinoamericanas frente el reto de la internacionalización.** *En Casa delTiempo* 1 (9): 2-8.

HELD, D, Anthony McGREW (et al) (1999), **Global Transformations: Politics, Economics and Culture**, Cambridge, Polity Press.

MARTINS, H. H. T. S. **Metodologia qualitativa de pesquisa.** *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 30, n. 2, p. 289-300, maio/ago. 2004.

MOROSONI, MARIIA COSTA, **Estado do conhecimento sobre internacionalização da educação superior – conceitos e práticas.** *Educar*; Curitiba, n.288 p. 107-124, 2006. Editora UFPR.

Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) da Universidade Federal de Santa Catarina. **Apresentação.** Acesso em: 25 jul 2015. Disponível em: <<http://http://proex.ufsc.br/apresentacao/>>

Secretaria de Ralações Internacionais (Sinter) da Universidade Federal de Santa Catarina. **Sobre.** Acesso em: 18 jul 2015. Disponível em: <<http://sinter.ufsc.br/contato/>> <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/29299/6.1.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

STALLIVIERI, Luciane. **Brazil's Science Without Borders Program.** Washington, 31 mai. 2015. Disponível em: <https://www.insidehighered.com/blogs/world-view/brazils-science-without-borders-program>. Acesso em: 15 jul. 2015

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (UFSC). Portal da Reitoria. **Exposição UFSC 45 anos.** Florianópolis: UFSC, 2005. Disponível em: Acesso em: 20 jun. 2015.

_____. Conselho Universitário. **Estatuto.** Florianópolis: UFSC, 1978a. Disponível em: . Acesso em: 13 jul. 2015.

_____. **Relatório de Atividades** da UFSC. 2011. Florianópolis, 2011. Disponível em: <<http://http://dig.seplan.ufsc.br/files/2012/03/Relatorio-de-Gestao-2011>>Versao-Final.pdf. Acesso em 18 jul. 2015

